

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III  
Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 24 DE ABRIL

— DE 1892 —

Publicações  
Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um  
N.º 112  
exemplar.

SABBADO, 23

## QUEM ESPERA DESESPERA

Continuamos a ter a vida das almas do purgatorio. Vivemos d'esperanças e de mais nada. São sempre as mesmas difficuldades economicas e financeiras; sempre as mesmas promessas e os mesmos desenganos, os mesmos apertos e as mesmas penas, mas, em vez de mais leves, pelo contrario, cada vez mais graves.

Como as almas no purgatorio, preguntamos nós uns aos outros, quando sahiremos d'este estado de atribulações e de duvidas em que nos achamos?

Hoje promete-se uma reforma no monstruoso e inaudito testamento do malogrado estadista Lopo Vaz, amanhã declara o sr. presidente do conselho, que o governo não mecherà nas comarcas e nos julgados municipaes já de tão celebre memoria; vaga um logar de farta pitaça, e diz-se que esse logar será supprimido; mas o dia, em que tal coiza se propala, é a vespera da indicação do nome d'um novo agraciado com a dita pitaça; apregouam-se côrtes profundos em todo o genero de funcionalismo, e logo chovem circulares a preguntar quantos são os empregados das juntas de parochia, porque são talvez estes os sanguesugas do thezouro; insiste-se em annunciar grandes economias no funcionalismo judiciario, e logo se diz que vão ser supprimidos os arbitradores judiciaes, nem que este genero de funcionalismo recêba do thezouro um real sequer, sendo que, ao contrario, concorre para o mesmo thezouro com avultada contribuição industrial.

E assim temos vivido de incerteza em incerteza, mas sempre no mesmo posto das mais graves difficuldades.

Annunciam-se para breve as publicações d'essas reformas, em que se diz trabalhar-se noite e dia nos diferentes ministerios.

Pois bem; venham ellas, vamos a sahir d'este meio martyrisador; o governo se não está velho, tambem já não é creança, e é bem preciso, que não gaste a sua vida só em fazer promessas,

vamos a realidades, vamos a factos, mas a factos, que não sejam como os que temos visto até hoje; a factos que traduzam economias profundas e actividade vital no fomento industrial e agricola.

Deixemo-nos de panaceias; a fazerem alguma coisa é já, e sem perda de tempo.

Não queremos mal ao governo, pelo contrario fazemos votos, para que longa seja a sua vida; mas, francamente, quem espera desespera.

## A CHEFIA REGENERADORA

Não foi o illustre chefe do partido regenerador que partiu para Paris em missão especial do governo perante os credores estrangeiros: foi o sr. Antonio de Serpa.

Logo, já hoje não é o sr. Antonio de Serpa o illustre chefe do partido regenerador, ou já o partido regenerador não tem chefe.

N'esse venceu o patriotismo as suas paixões partidarias.

A salvação publica reclamou-o, e elle foi.

Ao appello da patria, atirou fôra o bastão do commando, e lá vae, sem penacho, sacrificar-se, a cem mil reis por dia, ás iras implacaveis dos credores nacionaes.

Que desinteresse heroico! Que abnegação excepcional!

Ha quem diga que elle se esqueceu de que era chefe, e por isso consultou o seu partido antes de tomar aquella benemerita e generosa resolução. Se o era, tambem nada lh'o fazia recordar.

O que é certo, é que nada tem o partido com essa partida. Elle vae, mas não leva a chefia. Se por distracção a metteu nas malhas, os seus leaes correligionarios deram-se pressa em ir tirar-lh'a ao caminho.

Ahí fica portanto, a tal chefia, jogada ás rebatinhas, para ser apanhada pelo mais forte, ou pelo mais agil, ou pelo mais audaz.

Quem subirá ao mastro de cocanha? Seja quem fór, ficam inteiramente quebradas as tradições do partido. A herança gloriosa de Fontes, que já se partira ao meio, vae repartir-se agora em tantos e tão pequenos quinhões que nenhum d'elles poderá já mais arvorar e desfraldar a retalhada bandeira do partido.

Não nos alegamos por isso. Com todos os seus vicios, defeitos e erros, era o partido regenerador uma força organizada para o equilibrio politico do paiz. Desagregados todos os seus ele-

mentos, fica sendo uma causa permanente de perturbação social.

Os ambiciosos do commando podem exaltar por agora, na esperança de subir. Mas como nenhum d'elles consegue manter unidas e firmes as fileiras do partido, a deserção e a debandada em breve os reduzirão a chefes de si mesmo, ou de pequenas patrulhas irrequietas e desordenadas que umas ás outras se hão-de bater e destruir.

Se este foi o intuito do governo, cortando a cabeça do partido regenerador, é porque se propõe substituil-o na rotação constitucional. Vamos portanto ter partido novo? Quer portanto o governo crear partido seu?

Um futuro breve o vae dizer.

(Da Correspondencia do Norte)

Mozambique, 7 de março de 1892.

AMIGO REDACTOR.

Depois do que escrevi na minha primeira correspondencia que enviei para ahí no paquete Loanda, sahido d'aqui no dia 4, parece que deveria principiar esta fallando sobre as impressões que senti ao chegar a esta terra, sua posição geographica, importancia, costumes, etc. Mas não; uma occorrença mui recente me obriga a não perder a occasião da saída do vapor allemão e contar-vos, para edificação de muitos, como as cousas mais sérias são tratadas, por quem dirige e governa esta provincia africana.

Eis o caso: Ha em Lourenço Marques um hospital militar e civil, que tem por Director o delegado de saude Antonio Maria Duarte Ferreira, cuja naturalidade e procedencia ignoro, mas parece ser de alta estirpe e ideias profundamente civilisadoras, capaz d'irmar um judeu com um malome-lano, um gentio com um catholico, um Copleta com um Quaker e tudo isso sem grandes trabalhos, com um simples acto de sua vontade *omnia sciens volens et potens*. E' um portento a capacidade d'este digno filho d'Hypocrates. Na sua qualidade de director do Hospital não tem lá, de portas a dentro, quem o mande e elle julga-se com o direito de mandar a todos e, sobretudo, de ingerir-se nos deveres e obrigações de cada um de seus subalternos, e na regularisação do exercicio de cada um d'ellos.

Ora ha tambem no Hospital um capellão, que é um dignissimo padre estrangeiro, de nome José Henry e que no serviço das missões tem prestado relevantissimos beneficios á nossa patria e em retribuição dos quaes foi collocado n'aquelle hospital, onde tem continuado a merecer não só a confiança dos habitantes Lourenço-marquesenses, mas as felicitações e agradecimentos dos doentes, sem distincção de religião, a quem por estado era obrigado a visitar diariamente. Um bello dia ao entrar nas enfermarias encontrou os doentes um pouco desassocegados, alterando entre si contra o director. Enfermeiros e mais empregados e os do partido da revolta pe-

diram-lhe fosse por elles para lhes ser feita justiça. O bom do padre Henry tratou de aplacar os animos, dizendo que o seu munus allí era todo espiritual e que tivessem paciencia; sócegassem, que nem tudo o que elles diziam seria verdade, fazendo-lhes sentir que sua interferencia nas cousas materiaes da casa era nulla, por isso que estavam fóra das suas attribuições. Ora esta revolta parece não ter sido séria e fundada, mas sim preparada d'autemão para deprimir e calumniar o padre, e expulsal-o. Porém, que razão haveria para d'esta maneira, e com tanto estrepito, se proceder á expulsão do capellão? Ignora-se, a não ser que a vida e procedimento honroso e recto do padre fossem uma sombra continua que incomodava *alguem* que o não queria ver allí tão assiduo e solícito em cumprir suas obrigações. Ora o que é certo é que alguns chamados *ratos d'enfermaria*, como outros diziam de *cozinha* ou *sacristia*, d'esses entes despreziveis, assoldados para fazerem ou inventarem escandalos, d'esses seres repellentes que o director d'aquelle hospital, allí consentente, se não impõe, foi logo dar-lhe parte que o capellão, em côro com os doentes revoltados, fulminara e imprecára contra elle e mais empregados do hospital; d'ahí succedeu que a entrada nas enfermarias foi suspensa ao capellão, sem outras formalidades, que a vontade d'aquelle *sova en miniatura*, salvo o caso de ser chamado para exercer o seu ministerio. Assim o cumpriu o padre Henry e só allí tornou a entrar, quando, em principios de fevereiro, ao acabar de celebrar, lhe foram participar, da parte do director, que na enfermaria dos homens, estava um, que necessitava dos socorros da religião, o qual entrara para allí no dia anterior sem fili. Ora como n'estas regiões o numero dos infieis é muito superior ao dos catholicos e uns e outros, achando-se doentes, são recolhidos no hospital, tem de se obrar, sempre que se trata de administrar allí os sacramentos, com a maxima prudencia, e como o aviso fosse só por um simples bilhete do enfermeiro sem o visto do director, perguntou o padre se o doente era catholico e responderam-lhe affirmativamente; não contente o capellão só com esta resposta, insistiu e de novo lhe foi garantido, ainda que por um modo brusco, pelo director, que sim, era catholico e que o que dizia era sempre certo e verdadeiro. Lá foi o capellão e, como o homem não falasse, tratou de absolvel-o *sub conditione* e administrou-lhe a Extrema-Unção, depois do que se retirou, por isso que já allí lhe não era permittida a sua permanencia. Ora o homem d'ahí a poucas horas morreu sem ter podido dizer coisa alguma.

Foi participada ao parochio esta defuncção e marcada a hora do enterramento, dizendo o director que devia ser enterrado catholicamente, e tudo se fez como elle ordenára. Mas poucas horas depois começou a correr a nova de que fóra enterrado catholicamente um gentio, o parochio procedendo a informações veio a saber isso mesmo, com todo o fundamento, e que o pobre homem até era de Madrásta, na India ingleza. A má fé, do eximio director foi bem patente

quando ao receber o Boletim mortuario, nas declarações que é obrigado a fazer, dizia que se ignorava tudo (menos o sexo e hora da morte) porque morrendo o homem na tarde d'aquelle mesmo dia em que fóra sacramentado, como o asseveravam todos os mais doentes, no dito Boletim declarava-se que morrera ás 5 horas da manhã do outro dia; e nenhuma declaração positiva acerca da naturalidade, profissão e religião; todos aquelles espaços (o boletim é impresso) foram preenchidos com um simples, ignora-se. Mas se tudo se ignorava, para que ordenou que acintosos e conscientemente que o capellão prestasse ao moribundo os ultimos socorros espirituaes? Se ignorava a religião do inferno, porque se não informou convenientemente? Andaria de leve o director neste caso, ou seria má fé provada? Inclinao-nos antes a esta ultima parte, pelas consequencias que do facto resultaram. Era preciso tirar d'alli o capellão; este de seu motu proprio não abandonava o logar, era preciso obrigar-o á pratica de algum acto, que o desgostasse, e d'esse motivo a uma expulsão. Assim aconteceu. Apenas o capellão soube do logro em que tinha cahido, como catholico e ministro da religião do Crucificado tratou de lavar um energico protesto e fel-o subir ás mãos do Governador da Prelazia, por intermedio do director do hospital, que em vez de lhe dar o competente destino, o sonegou e, não recebendo dize-lo, o abriu, porque sendo-lhe n'esse protesto feitas algumas accusações sérias e fortes, mas verdadeiras, respondeu a ellas suspendendo acto continuo, como director do estabelecimento, o capellão do mesmo, cuja suspensão foi confirmada pelo Governador do Districto e consentido pelo conselho Governador Geral, que a este tempo já estava em Lourenço Marques e o qual por certo tomou conhecimento de tudo. Por isso se o digno filho de Hypocrates, o *sova en miniatura* se julga offendido com o ter-lhe o capellão chamado sacrilego e impio... nós accrescentaremos, que além de tudo isso é mais alguma cousa... subtracção de correspondencias officiaes!... e provamol-o, porque aquelle protesto devia vir da mão do director directamente ao Governador da Prelazia e se n'esta terra houvesse verdadeira justiça, teria elle de ir fazer uma visita até Timor... talvez ainda vá, se o Governador da Prelazia lhe quizer tomar contas de seu procedimento, pois na justiça de juizes ainda se confia um pouco!... o que seria talvez, é apadrinhado, por quem tem por obrigação fazer respeitar as sentenças dos tribunaes... isso porém fica para mais tarde.

Ora o capellão do hospital além d'este cargo exerce o de coadjutor do parochio, que é um outro missionario portuguez, de nome Antonio Dias Simões, e que desempenha com louvor digno de menção o seu munus em Muendázi, onde teve uma biliosa fortissima, porque esta região era completamente inhospita e ahí passou fome e sede; teve ali por companheiro o benemerito padre Luiz Martins da Silva Araujo, que era d'esse concelho de Barcellos e equal morreu n'este mesmo quarto d'onde agora vos escrevo acabrunhado por outra biliosa repetida e cujas bili-

mas exproções dirigidas ao padre Simões foram estas—diz a minha mãe, que eu m'ri de fome!... D'aqui foi o padre Simões para a região do Inhambane tanto ou mais inhospita que a primeira e onde esteve seis mezes sem poder celebrar, sendo então mandado para Lourenço Marques onde tem desempenhado um lugar distinctissimo; pois bem, o benemerito, padre Simões, vindo como as cousas se tinham passado com relação ao facto, que motiva esta correspondencia, vindo tambem que elle fôra illudido e além d'isso vilipendiada a Religião de que é ministro, obrigando-o a dar sepultura ecclesiastica a quem em vida nada quizera com a Igreja, protestou igualmente perante o director do hospital e mandou copia do seu protesto para os Governadores do Districto e Geral, a Prelazia e talvez para o Superior das Missões Ultramarinas e ministerio respectivo. Isto valeu-lhe tambem uma suspensão por tres mezes de todos os seus vencimento e referendada pelo Governador Geral mandando este á Prelazia que se *servisse mandatos* (ao Parocho e Capellão) *substituir*. Isto é nojento, é irrisorio; já um Governador Geral d'estas paragens se julga com poderes de suspender um padre do seu officio e beneficos!... Os imperadores d'Allemanha na questão das investiduras não se atreveram a tanto... Não se acredita!... Mas o facto é que os vencimentos do parocho e os do Capellão estão suspensos e este ultimo foi mandado recolher á capital da provincia, ao que, nem era preciso dizel-o, elle se recusou dizendo que só tinha como superior ecclesiastico o Prelado de Moçambique e que só iria para lá preso!... Vergonha!... Mas isto não é tudo....

Emilio Machado.

(continua)

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

(continuado do n.º antecedente)

Para que se possa invocar em materia de liturgia o—costume —é necessario, como dizem todos os auctores, que esse costume seja apoiado sobre o consentimento, se não explicito, pelo menos legitimamente presumido do legislador.—Quando existem costumes, embora immemoriaes, positivamente oppostos ás rubricas e aos decretos da S. C. dos Ritos, devem ser considerados, como abusos e por tanto suprimidos, como corruptelas. E' isto o que nos ensina Pio V., Urbano VII. (princ. do Missal) Clemente VIII., Innocencio XIII., Bento XII., Bento XIV. e a S. Congregação pelos decretos de 16 de março de 1541, 16 de março de 1561, 27 de novembro de 1635, 16 de março de 1558, 18 de junho de 1689, 12 de novembro de 1831, 3 de agosto de 1839 e outros mais. Só os costumes—immemoriaes mas louvaveis—que não encontrem as rubricas e não tenham sido derogados pelo Ceremonial dos Bispos, como declarou a mesma S. Congregação (decretos de 2 d'agosto de 1603, 6 de setembro de 1603, 19 de janeiro de 1604, 19 de junho de 1664, 10 de janeiro de 1694, 11 de junho de 1605, 28 d'abril de 1607, 9 de maio de

1609 e 11 de setembro de 1611) se podem conservar.—Isto supposto, respondemos com o decreto de 14 de fevereiro de 1705: *Servandam omnino rubricam missalis*. Não pó le expor-se em quinta-feira santa o Santissimo Sacramento sem missa solemne e o padre que o fizer deve ser reprehendido e castigado (se o fizer por condescendencia e falso respeito humano) pelo seu prelado—que nem este pode permitir, que assim se exponha o SS. Sacramento n'este dia. E' que os ritos são objecto de tanta importancia, que nem sequer os Bispos podem ser juizes de quaesquer duvidas, como o declarou em 11 de junho de 1605 a S. Congregação.

Quando em sexta-feira santa se faz a procissão com o Senhor morto, poderão os sacerdotes, que pégam nas hastes do pallio, levar sobre as cottas ou sobreplizes pluviaes?

A S. Congregação, tolerando as procissões com o Senhor morto, em sexta-feira Santa, immediatamente depois da missa chamada *Hostiae praesantificatae*, ou mesmo de tarde a qualquer hora, respondeu pelo decreto de 15 de setembro de 1736—*Non esse adhibenda pluvialia, sed solum cottae a gestantibus hastas baldachini*.

Pela rubrica bracarense (*Memorial de Cerem.*, cap. VIII. pag. 23) os Sacerdotes que pégam ao pallio, levam pluviaes pretos.

No dia 12 (terça-feira da semana santa) mandou o Calendario que se dicessem as Benções: *Deus Pater Omnipotens: Christus perpetuae: Ignem sui amoris*, sendo certo que alguns Breviarios mandam dizer em rubrica especial, as benções: *Ille nos benedicat: Divinum auxilium: Ad societatem*: qual será pois, a razão d'esta correccão do Calendario?

Porque assim foi mandado pela S. C. dos Ritos: *Serventur omnino Rubricae Breviarii*. Die 9 julii 1864.

P. Fernandes.

DO MAR LARGO

(A bordo do vapor Guyenne em 6 de setembro de 1864)

Que longos dias solitarios passo, Aqui, relido, no baixel veloz; Aos curtos gozos d'um prazer escasso Succedem horas d'um viver atroz...

Meu pensamento, atravessando os ares, Vae lá na patria procurar... os meus... Mas ah! de balde... que só vejo mares, E além do espaço, só descubro os ceus!

Como são tristes os pesados mantos, Das calmas noites d'estes ceus d'aqui! Quem ha que possa traduzir nos cantos A dor que soffro, e que jámais soffri?

Por mim não posso... calarei lamentos Que embalde tento nas canções moldar... Aqui, só rugem os bulcões dos ventos, Ouve-se apenas o bramir do mar.

Em pé, na popa, com os olhos fitos No ceu da patria, que me fosse além, Concentro n'alma soffredos gritos, Vergo ás torturas que a saudade tem...

Saudade immensa como os vastos ares, Saudade amarga que me vem... dos meus... Que mais recresce quando encaro os mares, Que só minoro contemplando os céus!

P. CHAGAS.

ELOS D'AMOR

II

Julietta, os teus olhos São reos e culpados, Que soffra, e que beije Os ferros pesados De injúta senhor. Julietta escuta Esta queixa, esta dor.

Mal vi o teu rosto O sangue gelou-se, A lingua prendeu-se, Tremi, e mudou-se Das faces a cor. Julietta escuta Esta queixa esta dor.

A vista furtiva, O riso imperfecto Fizeram a chaga, Que abris-te no peito, Mais funda, e maior Julietta escuta Esta queixa esta dor.

Dispuz-me a adorar-te, O' minha deidade, E um dia, disses-te, Que tinhas saudade Do teu trovador. Julietta escuta Esta queixa esta dor.

Se alguém te fitava De gosto me enchia, Mas sempre o ciúme No rosto accendia Um vivo calor. Julietta escuta Esta queixa, esta dor.

Attende a meus rogos, O' pallida rosa, E diz se accentas Uma carta amorosa D'este adorador. Julietta escuta Esta queixa, esta dor.

A. BASTOS.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 16, 3.º anno, de *La Nueva España*, importante semanario sociologico e espirituista, de Madrid. E' o seu summario: Feudalismo bechornosol, por T.M.C.—Suetos.—La elocuencia de los números, por Canta Claro—Suelto.—Herejias católicas, por El Caballero Rudigocer—Suetos.—El Materialismo por Victor Ozcáriz—Suetos.—Mi religión, por el Conde León Tolstoi.—Suetos.—Os n.ºs 102 e 103, do 14.º anno, do interessantissimo semanario humoristico portuense *O Sorvete*, illustrado pelo sr. Sebastião Sahnudo.—O n.º 15, 2.º anno, da *Revista Catholica*, excellentissimo semanario de Vizeu. Summario:—Gregorio XVI derramando lagrimas de dor sobre as obras satanicas do liberalismo em Portugal—Attentados selvagens n'uma igreja de Paris—Adhesão da «Revista Catholica» á reunião familiar proposta pela «Ordem»—Mgr. Hulst defendendo no parlamento francez a liberdade das pregações dos ministros da Igreja—Paris convertido n'um paiz de selvagens—Mgr. Hulst no meio dos garotos do parlamento francez—O Papado e a sociedade moderna—Uma pretensão impia do governo francez—O «Seculo» applaudindo os anarchistas de Paris—A Imprensa da «Revista Catholica»—Chronica romana—Chronica portuense—Chronica diocesana—Chronica estrangeira—Secção canonica, moral e liturgica.—Os n.ºs 178 e 179, 4.º anno, do *Amigo da Religião*, semanario de Braga.—O n.º 8, 14.º anno, do *Progreso Catholico*, magnifica revista quinzenaria de religião e sciencia, litteratura e artes, que se publica

em Guimarães. Eis o seu summario: O novo mandamento, pelo padre J. J. Soares.—Secção Religiosa: Ultimas homenagens de Salvador, por P.—Secção historica: Os acontecimentos de Joazeiro —Secção Critica: Jornalismo catholico, por A.; O ultimo livro do sr. Lino d'Assumpção, por A. A.; Irmandade dos Clerigos Pobres, pelo padre Raymundo; Sentinella, por Dom Antonio d'Almeida—Secção Neerologica por D. P.—Secção Litteraria: Stabat Mater—Retrospecto, por D.—Gravuras; No Pretorio!; Ultimas homenagens ao Salvador.—O n.º 16, 2.º anno, da *Revista Catholica*, excellentissimo semanario viziense. E' o seu summario:—Ave Cruz! Spes unica!—Liberdade liberal e republicana—A maçonaria nas Irmandades—O sr. Bispo de Nanoy protestando contra os tumultos anarchistas que tiveram lugar na sua cathedra!—Instituição SS. Sacramento—Mgr. Hulstena brecha—A imprensa da «Revista Catholica»—Graves palavras do chefe do Centro catholico—Confissão d'um anarchista—Chronica romana—Chronica portuense—Chronica estrangeira—Secção canonica, moral e liturgica—Bibliographia.—O n.º 80, tomo 4.º, do 4.º anno, da *Agricultura Portuense*, jornal dedicado á defeza da agricultura nacional, que se publica em Lisboa e cujo summario é—Revista agricola—O gado ovino no districto de Beja—L. P. Freire de Campos—O ensino agricola, a Direcção Geral de Agricultura—Antonio Philippe da Silva—Segundo congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes.

DIA A DIA

Fazem annos: Amanhã—os srs. dr. Manoel Nunes da Silva e Joaquim Augusto da Costa Basto. Dia 26—o sr. Mario Augusto da Silva Lima. Dia 27—as exm.ªs sr.ªs D. Maria do Carmo Ferraz, D. Maria Carolina da Silva Campos e o sr. Anibal de Lombão Macedo Chaves. Dia 29—o sr. padre João José Fernandes da Silva Corrêa. Dia 30—o sr. Domingos de Figueiredo. Esteve entre nós o sr. Albino Evaristo do Valle Souto, distincto capitão d'Estado Maior. Está restabelecido o sr. Antonio Justiniano da Silva. Passou alguns dias n'esta villa, o nosso estimado amigo sr. Antonio Faria Peixoto Braga, muito digno e illustrado alferes d'infanteria 7. Quinta-feira esteve n'esta villa o sr. dr. Antonio d'Azevedo Maia, distincto lente da Escola Medica do Porto e habillissimo operador. Veio praticar a urethromia na pessoa do sr. Antonio Cazimiro Alves Monteiro, escrivão e tabellião d'esta comarca. Tem estado enferma a exm.ª sr.ª D. Maria do Patrocínio Vieira Ramos. Retirou para Villa do Conde o sr. Arthur de Vasconcellos Lopes d'Albuquerque com sua exm.ª esposa. Partem hoje para Coimbra os

nosso estimados amigos srs. Antonio Emilio Mendes do Valle, quintanista de medicina e Augusto Monteiro, terceiranista de direito.

Já se acha n'esta villa, tendo regressado do Porto, o sr. Eduardo Carmona e sua exm.ª esposa.

Está na sua quinta da Alheira o sr. Vasco Jacomo d'Avellar, de Braga.

Com sua exm.ª esposa e filhos, chegou a esta villa o nosso sympathico patricio Antonio Vieira Fiuza, socio d'uma importante casa comercial do Pará. Bem vindos sejam.

Encontra-se na sua casa de Vessadas o sr. visconde de St.º Antonio de Vessadas.

Regressou de Villa Nova de Cerveira o sr. tenente Antonio Emilio da Cunha Valle.

Partiu para Guimarães o revd.º José Maria Fiuza, dignissimo capellão d'infanteria n.º 20.

Já chegou a esta villa o sr. tenente José J. Pereira, que pela ultima orde mdo exercito foi collocado no 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, aquartellado n'esta villa.

Chegou a esta villa o sr. José Cazimiro Alves Monteiro.

PELA SEMANA

**Louvavel**—Para commemorar a S. Morte e Paixão de Jesus Christo, teve uma piedosa senhora a benemerita lembrança de offerecer aos presos da cadeia d'esta villa 6 lençoes, cuja entrega foi incumbida ao nosso collega da «Folha da Manhã», que em o seu ultimo n.º dá conta da sua missão, lastimando e com razão, as condições verdadeiramente deshumanas, a que n'este paiz são votados os desgraçados delinquentes.

**Festejos em Fão**—Tem lugar amanhã em Fão a costumada romaria do Bom Jesus, a qual é todos os annos muito concorrida sempre que o tempo o permite, e atrae muitos visitantes d'esta villa. Hoje haverá arraial com uma vistosa illuminação e magnifico fogo de artificio.

Uma grande commissão de festeiros procura envidar todos os esforços para que tudo corra com o maior esplendor e lustimento.

**Poesia**—O nosso presado collega «A correspondencia do Norte» dá á estampa no seu n.º 1:158, de 13 do corrente, uma formosa poesia, da lavra do nosso amigo José d'Azevedo, ex-redactor d'este jornal, e que foi publicada pela primeira vez no n.º 31 do nosso modesto semanario, em 5 de outubro de 1890. Antes, porém, que o seu auctor reclame a exactidão da transcripção, chamamos a esclarecida attenção do collega para o numero em que publicamos aquella poesia.

**Transferencia e nomeação**—Foi transferido de capellão do Sanctuario de Nossa Senhora do Amparo, na freguezia d'Apulia, do conselho d'Espozende para capellão do Sanctuario de Nossa Senhora das Necessidades, n.º s'e concelho, o revd.º André Gonçalves Vasco, sendo restituído à capellania que este deixou vaga o revd.º José Pereira da Silva.

**Novo Jornal**—Brevemente encetar a publicação na Povoia de Lanhoso, um jornal de combate, sob a direcção dos valentes jornalistas o sr. dr. Brantio Caldas cujos elevados meritos estão já bem affirmados em suas produções litterarias e Albino Bastos, antigo e illustrado redactor da «Penha» e «Folha Democratica».

**Matadouro**—O movimento do matadouro municipal durante o mez de março, foi o seguinte: Bois 17, vacas 6, vitellas 5. Total 28; pesaram 5.481 kilos. Rendimento para a fazenda nacional 54.810 reis; para o arrematante das contribuições municipaes 128.860 reis, para o matadouro 20.400 reis.

**Consistorio**—Consta que os exm.ºs Cardeal-Patriarcha e Cardeal-Bispo do Porto tencionam ir a Roma assistir ao proximo consistorio.

**Epidemia**—Está victimando muita gente na freguezia da Torre do Pinhão, concelho de Sabrosa, uma epidemia de febres typhoides.

**Mercado de vinhos**—Da Bairrada e da Beira tem sahido n'estes ultimos dias grande quantidade de vinho. As grandes adegas pode dizer-se que estão vendidas, restando só para vender as menores porções. Os preços tem regulado por 950 e 1.000 reis a medida dos 20 litros.

**Exames**—Fizeram exame de admissão aos lyceus, no lyceu de Braga, e ficaram approvados, os meninos Aurelio Augusto Vieira Ramos e Armindo d'Oliveira Mattos, d'esta villa, Ayres Gonçalves Neiva, de Viatodos; no de Vianua do Castello o menino João Baptista da Silva, tambem d'esta villa. Parabens.

**Um monstro**—Dizem de Agueda que, um dia d'estes, a toulher de João da Urqueira, do Ameal, deu á luz um monstro com duas cabeças de commuaes e as carnes cobertas d'um pello comprido e negro. Só pelo rosto se poderia reconhecer que o recém-nascido pertencia ao genero humano, porque o resto do corpo era horrivelmente desconforme. Poucos momentos teve de vida.

**Subscrição nacional**—A grande subscrição nacional está em 421.109\$455 reis. Entre os novos donativos recebidos figura o de 100\$000 reis da camara municipal de Valença e outro dos officiaes do regimento de caçadores 7.

**Tribunaes administrativos**—Pela reforma dos tribunaes administrativos publicada na folha official de sexta-feira, os vogaes dos mesmos tribunaes e os agentes do ministerio publico junto dos referidos tribunaes ficam addidos, e com os seus actuaes ordenados fixos, á magistratura judicial ou á do ministerio publico, conforme a sua actual posição, sendo obrigados a desempenhar os serviços de que o governo os encarregar.

As attribuições contenciosas d'esses tribunaes passam para cargo dos juizes de direito, sendo excluidas as que respeitam ao julgamento de contas de corpos, estabelecimentos e corporações administrativos. Para julgamento d'estas serão decretadas brevemente as providencias necessarias, ficando, porém no periodo transitorio esse serviço confiado ás commissões districtaes bem como as funções consultivas dos referidos tribunaes.

Esta reforma, diz o relatório que precede o decreto,—pruz a economia de sessenta contos. Os processos findos dos tribunaes administrativos serão arquivados nas secretarias dos governos civis; e os processos pendentes serão enviados officialmente no prazo de oito dias a contar da publicação do decreto, aos competentes juizes de direito, e commissões districtaes.

**As ultimas freiras**—Na idade de 93 annos, falleceu ha dias no convento de N. S. da Conceição, em Chaves, soror Maria Joaquina da Natividade, abbadessa do mesmo convento.

**Agradecimento**—Ao nosso collega da «Folha da Manhã» agradecemos a transcripção que faz d'alguns periodos do nosso ultimo numero.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

D. Emilia Correa Velloso e seu marido Francisco Vieira Velloso, veem por este meio dar um publico testemunho do seu inolvidavel agradecimento para com os exm.ºs srs. dr. Antonio Gomes dos Santos, illustradissimo facultativo de Rio Tinto, e Zefirino dos Santos Pinto, afamado e habil algebrista da mesma freguezia, pelos esforços e cuidados com que desveladamente tem posto a sua elevada competencia de especialistas ao serviço do tratamento e cura da perigosa desarticulação e ferimento de que a signataria d'este agradecimento foi victima n'um desastre que ha pouco lhe succedeu. e certos de que não poderão ser excedidos os trabalhos de tão distinctos e benemeritos labutadores, bem merecida julgam a grande fama e subilida reputação que por toda a parte lhes vão sendo consagradas.

Barcellos, 23 d'abril de 1892.

D. Emilia Correa Velloso,  
Francisco Vieira Velloso.

**LECCIONISTA**

Domingos José de Sousa, professor diplomaticamente habilitado, lecciona instrução primaria elemental e de admisión aos lyceus. (214)

Rua da Nogueira n.º 16.

**COM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se a casa com os n.ºs 7 e 8, sita no Largo da Cruz. Para ver e tratar na mesma. Preço rasoavel. (213)

**ARREMATACÃO**

No dia 1 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, tem de proceder-se á arrematação de uma leira de terra lavrada, com arvores avidadas, devida em dois balcoes, com agua de rega no sitio de Morelbe, freguezia da Silva, avaliada em 161.040 reis, penhorada ao executado Antonio Francisco Lopes, solteiro maior, da mesma freguezia, na execução que lhe move Antonio Francisco da Pena Junior negociante d'esta villa. São pelo presente citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação, e deduzirem o seu direito. Barcellos, 8 de abril de 1892.

Verificado,  
José Barroso Pereira de Mattos,  
O escrivão,  
Munel Cardoso e Silva. (212)

**ARREMATACÃO**

1.ª publicação

No dia 8 de maio proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens abaixo mencionados, penhorados ao executado Manoel José da Silva Pontes, d'esta villa, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são:

**MOVEIS**

Uma cama de ferro com a cabeceira arqueada e um enxergão de caixa, avaliado tudo em 3:200 reis. Um lavatorio de ferro, sem espelho, avaliado em 700 reis. Seis cadeiras de ceregeira com assentos de palhinha, avaliadas em 2:400 reis. Uma com-

moda de pau caixão, fingindo pau preto com 3 gavetas, avaliada em 12:000 reis. Um lavatorio de ferro com espelho, avaliado em 800 reis. Seis cadeiras de ceregeira com assentos de palhinha, avaliadas em 2:400 reis. Uma mesa de pinho com ába e uma gaveta fingindo 3, avaliada em 2:500 reis. Um lavatorio de ceregeira com pedra de marmore branco, avaliado em 4:000 reis. Uma commoda de madeira d'eucalypto e vinhatico com 2 gavetões e 3 gavetas, avaliada em 8.000 reis. Um toucador de pau setim com espelho, avaliado em 3:600 reis. Uma cama de ferro de duas cabeceiras e colchão, avaliado tudo em 5:500 reis. Uma cama de cabeceira, de vinhatico, com gaveta e pedra de marmore branco, avaliada em 2:500 reis. Uma armação da loja para mercearia, envidraçada e respectivo mostrador, de madeira de pinho, avaliada em 40:000 reis.

**RAIZ**

Na rua de Barjona de Freitas, d'esta villa, em frente da praça de D. Pedro V. uma morada de casas de dois andares com bastantes commodos e loja propria para negocio, com os n.ºs 7, 9 e 11, a maior parte allodial e uma pequena parte de praso á casa de Bragança com o foro de 40 reis annual, avaliada abitado o foro e laudemio, em 2:068\$305.

Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 9 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão, (215)

O juiz de direito 1.º substituto,  
José Barroso Pereira de Mattos.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azvedo.

**FOLHETIM**

**A MULHER E MARIA VIRGEN**

A mulher, o dia a dia de mais puro brilho, a perola mais mimosa da criação, desprendida e extravaiada um dia do mais formoso e incomparavel thezouro de preciosidades, do vastissimo e incommensuravel cofre de perfeições, que outro não é senão Deus; lançada dos labios augustos da Divindade ao Eden de nossos primeiros paes, para fazer entrever ao homem as bellezas e perfeições das divindades e espiritos celestes que habitam os palacios do ceu e a corte do Altissimo; a mulher, o lyrio mais perfumado, a rosa mysteriosa e a açucena d'uma candura alvissima, foi sempre, no vastissimo painel da historia a etherea e preciosissima inspiração do poeta, a constellação que brilha resplandecente no ceu azul da gloria e illumina, esclarece e doira escandecendo-o, o templo da immortalidade dos heroes.

Corramos os olhos pela historia, remontemos ao berço dos seculos e contemplemos assombrados, hu-

milhados na consciencia da nossa importancia e na fraqueza das forças humanas aquella maravilhosa estatua, aquella obra prima, que só poderia ser produzida pelo einzal divino, pelo inspiração genial do Esculptor eterno.

Na tradição e na historia a mulher apparece-nos a cada passo, exercendo a sua influencia nos diferentes meios sociaes, da mesma maneira que os raios do sol fecundante dos tropicos fazem sentir a sua beneficencia atravez a luxuriante e potentissima vegetação dos paizes do Equador. A mulher é isto. E' a mulher que reduziu a cinzas a florescentissima cidade de Troya mas que, em compensação faz surgir dois monumentos, duas obras primas, que a humanidade ainda hoje venera e respeita, da origem a duas maravilhas quaes são a Iliada e a Odissêa.

E' Judith que liberta Bethelia do cerco de Holofernes, é a audacia; é Deborah que livra Baré do cerco de Jabino, é o patriotismo; é Esther que salvou Mardocheo dos ferros e da tyrannia do feroz Assam, é a dedicação. E' Fermutis que salva das aguas o supremo libertador do povo hebreu, é a caridade; Lucrecia, pelo caracter, põe

termo á realza dos Tarquinius, é a honra; Virginia acaba desgraçadamente e arrasta consigo a corrupção dos Decemvros e as preces de Veturia abatem o orgulho dos coriolanos.

Mas, contraste estupendo! A natureza cria, anima mas destrói. Deus com um sopro da sua omnipotencia, faz surgir da ephemera argilla da humanidade, types quasi divinos e mais que ideaes, cria monumentos no saber e portentos na arte.

Raphael pinta, Miguel Angelo esculpe, Homero canta, Newton observa, Euclides calcula e Platão pensa; e Raphael maravilha, Buonarotti assombra, Homero arrebatava, Newton é sabio, Euclides celebrissimo e Platão grande philosopho. A Italia tem o Dante; a Inglaterra, Milton; e Portugal Camões, e assim successivamente; hontem, hoje e amanhã surgem aqui e além essas christalisações do bello, esses prodigios de saber, essas quasi omnipotencias na arte, mas todas estas emanações do summo bem, do summo sabio, do unico omnipotente são perfumes que se esvaem na immensidade do espaço são flores cortadas da terra haste e lançadas, ao negro sopro da mor-

te, no sorvedouro do nada, no abysmo do incognoscivel. Os altares de louvores, as apothoses ainda que grandiosas dos vultos que têm enobrecido as sciencias, a historia, nas artes, enfim todo e qualquer ramo dos conhecimentos humanos, são cultos merecidamente prestados; dividas de gratidão que a sociedade contrahe, mas infelizmente o effeito não pode exceder a causa, e todas estas manifestações, todas estas glorias, quando alfim o planeta que habitamos, obedecendo ás leis necessarias e fataes da materia, voltar um dia ao nada relativo de que sahio, ao estado cahotico em que jazia quando D-us começou a exercer sobre elle a sua omnipotente vontade; todos estes exemplares, todas essas glorias, todos esses effeitos não de parecer com a causa que os produziu, porque o finito não pôde crear o infinito, o mortal acaba e o immortal persiste. Triste condição das cousas humanas.

A sciencia, a propria sciencia, desacompanhada do justo, do bom e do virtuoso, pôde ser subtilidade mas não é sabedoria. Os vultos grandiosos, as augustas sublimidades do saber humano, a virtude que os exalte, a moralidade que es-

tavio são rochos estercois, atomos perdidos na amplidão do existente.

Só a virtude é grande; só a virtude immortal.

E acima de todas estas fragilidades, superior a todas as contingencias humanas, Maria Virgem é o conjuncto de todas as perfeições. é o typo ideal do bello e da virtude, é a obra prima do snpremo artista; Maria é a Mãe do Christianismo e o Christianismo é o sustentaculo da sociedade. Sua fronte occulta-se radiante no ceo azul da bema venturança e a fimbria donrada de suas vestes cumula de bens a humanidade, envolta constantemente no tremedal da vida, nos perdidos e sempre insidiosos tramas da maldade. Maria é a estrella rutilante do firmamento; é o iris de bonança nas tempestades da vida; Maria é a esperança e a esperança é tudo.

E' por isso que a humanidade é um coro unisono de louvores, e a criação o thuribulo que constantemente incensa seu altissimo throno com o incenso de nossas preces e perfume de nossas graças.

Ave gratia plena.

ANNIBAL D'A. AZEVEDO.

AGRICULTURA PORTUGUEZA

Jornal dedicado á defeza da agricultura nacional Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores.

Directores—Francisco S. Margiochi e Paulo de Moraes. Proprietarios—Borges e C.ª.

CONDICÇÕES DA PUBLICAÇÃO A agricultura Portugueza publica-se quinzenalmente, nos dias 5 e 20 de cada mez em fasciculos de formato 8.º grande.

Condições da assignatura Portugal e provincias ultramarinas 2:000 reis. Estrangeiro 2:500 « Numero avulso 100 « Redacção e Administracção -71, rua de S. José, 71, Lisboa.

REVISTA CATHOLICA

Seminario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis. Brazil, moeda forte 3:000 « Numero avulso 80 «

Editor responsavel dr. Conego Manoel Vieira de Mattos—Vizeu.

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez

por J. P. Oliveira Martins. Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia de Ateneu de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola; membro do Instituto Internaciona de estatistica de Londres, etc.

1 volume 400 reis. Livraria Internacional, Porto.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs. Brazil 12 numeros 1:920 rs. Redacção rua de St.º Ildefonso n.º 73 a 77, Porjo.

O PROGRESSO CATHOLICO

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico Anno, Portugal e Hespanha 800 rs. Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

CARTEIRAS

Cara notas e cedula, sortimento para todos os preços. A' venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

LIVRARIA GULLARD, AILLAUD & C.ª

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea 1.º.

Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Letras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encardinado em percalina, Custo..... 1:000 reis.

NA MESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos de instruccção secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

KALENDARIO PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—ampo da Feira 61 Barcellos.

LIVRARIA CIVILISACÇÃO

DE Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores. 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourara estetrabalho—novo n'oseu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris. resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu autor. Um grande volume em brochura 28400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 38400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 28700 reis.

PHARMACIA

Santa e Real Casa da Misericordia

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra.

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (7)

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO» DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDICÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuicção a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilberia

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguás

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as bandeiras de todos os paizes.

1 folha de 1,70m x 0,90m=400 reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguás

1:500 REIS

mapa com as vistas só pde ser remetido pelo caminho de ferre e accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle.

VIDA

O. FREI BARTHOLOEU DOS MARTYRESM

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros, com a solemnidade da sua trasladação por Frei Luiz de Gacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727. o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do seu centenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª,—36 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

A todas as senhoras do palz

NOVO METHODO DE CÔRTE

E' maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, cõrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 419 a 428—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira. 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO) Está em distribuicção o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribui-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve se dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

GEOGRAPHIA ECONOMICA (AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

Offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.

por José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura: A obra será impressa em formato, papel e typo equal ao dos respectivos prospectos, em tudo recommendaveis.

A distribuicção, constante de 18 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na Livraria Universal de Magalhães e Moniz, Largo do Loyos, 42, Porto.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA

E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.

ou Apologetica por Francisco Hettinger doutor em philosophia e theologia e professor da Universidade de Wurzburg, traducção portugueza do dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Obra approvada pelo eminentissimo cardeal bispo do Porto.

Primeira parte Demonstração da religião christã Tome 1.º, custo 28200 reis.

Papelaria e Typographia Morgado, 8, Praça dos Voluntarios da Rainha 10, Porto.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS» Rua de S. Francisco, n.º 52, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.